



INTERVALO ANALÍTICO

Editorial

Bernard Golse, Eliane P. de Farias, Gláucia Pessoa e Marcela Couto e Silva foram as vozes do mês de junho em nossa Sociedade. O mês iniciou com Golse apresentando seu trabalho: *A psicanálise de crianças representa o futuro da psicanálise de adultos?* Quem teve a oportunidade de assistir, teve também o sentimento agradável de satisfação ao ver a psicanálise ser discutida de forma tão articulada e sensível. Golse partilhou suas idéias a respeito da importância da análise de crianças, tanto no seu objetivo terapêutico quanto para a formação do psicanalista. No dia seguinte, conversou com Eliane, em brilhante supervisão, sobre um caso de psicoterapia de criança pequena. Eliane, com espontaneidade e coragem, trouxe um daqueles casos que nos emocionam e ensinam. Destaque para sua forma de trabalhar, alinhavando os movimentos da sessão com delicadeza e se incluindo totalmente na cena psicanalítica. À Beatriz Pinheiro de Andrade, psicanalista do Círculo Psicanalítico, nosso agradecimento pela competente tradução, ela encarnou nos dois dias a intensidade de Golse.

Outro momento de alegria foi presenciar Gláucia e Marcela, na Reunião Científica, apresentando seus trabalhos aprovados para o Congresso de Berlim. Cada uma, à sua maneira, renovou em nós a *idéia de continuidade e de um processo constante* quando se trata de vida e de psicanálise, como bem diz Marcela em seu trabalho. Elas mesmas, ali, nervosas, mas confiantes, confirmam nossa fé na continuidade.

Na fotografia à esquerda, vemos alguns de nós reunidos após uma Reunião Científica. Fico pensando que, apesar dos conflitos, fazer parte da Instituição nos dá a possibilidade de elaborar, compreender e responder às inquietações de nosso ofício. Além disso, há o prazer do encontro tão bem retratado aqui.

Em agosto teremos o *Encontro Clínico entre os quatro Institutos do Rio*, anote na agenda depois da leitura sobre o evento.

Leia também, sobre a atividade *Mais uma vez... Era uma vez...*, a entrevista se propõe a nos aproximar mais desta iniciativa.

Wania Maria C. F. Cidade

VEJA AINDA:

Anote na Agenda
pag. 2

Mais Uma Vez...Era Uma Vez
pag. 3

Resultado das Eleições da IPA
pag. 4



Darwin, Regina, Sônia Eva, Nazli, Magda e Maria Paula



Beatriz, Golse, Eliane e Freud...

Relatório do Encontro de Presidentes Latino Americanos - FEPAL

Nos dias 27 e 28 de abril de 2007, em Montevideu, houve um encontro de Presidentes das Sociedades filiadas à FEPAL para debater questões relativas ao funcionamento da entidade.

Começamos o debate a respeito dos critérios para a formação de Comitês e Grupos de Trabalho. Foi acordado que o tempo de duração e o objetivo do comitê proposto deveriam ser encaminhados à FEPAL que os avaliaria considerando seus custos. Uma vez aprovado, seria dado um ano para o desenvolvimento da proposta de trabalho. Após este tempo, os resultados seriam apresentados e, se necessário, seria pedida a prorrogação por mais um ano. Os comitês devem ter uma tarefa definida e não devem ser permanentes. Essa proposta será apresentada em Berlim por uma comissão de três membros, durante a Assembleia de Delegados, onde será discutida e votada.

Foi vista a relação entre a IPA e a FEPAL, principalmente no que se refere aos modelos de formação e ao controle (oversight) pretendido por alguns membros da IPA sobre as Sociedades que desejem mudar de modelo. A idéia é de que haja contato entre a IPA e a Sociedade que propõe mudanças, mas sem caráter policial ou impositivo. Os modelos sobre educação psicanalítica foram muito debatidos, num clima caloroso e satisfatório.

O Instituto Latino-americano de Psicanálise - ILAP apresentou um relatório de suas atividades em Países como Bolívia, Equador, Nicarágua, Panamá e Honduras. Existe possibilidade de formação de núcleos de futuras formações analíticas nestes países. Atualmente, há visitas com a realização de supervisões e conferências com o objetivo de apresentar a Psicanálise nos moldes da IPA. Foi discutida a verba que a IPA e a FEPAL destinariam ao ILAP.

O Congresso de Lima foi avaliado tanto cientificamente quanto em termos de organização e finanças. Houve um prejuízo de 92.000 dólares neste evento.

Foi aberta uma auditoria das contas do Congresso a fim de esclarecer o que houve e tentar evitar que isso se repita.

A Diretora Científica da FEPAL Mariam Alizade apresentou idéias para o Congresso de Santiago, no Chile, em 2008 e ficou de enviar aos Presidentes de Sociedade um esboço para que divulguem em suas Sociedades.

Os representantes da IPA e da FEPAL discutiram Psicanálise e Cultura e houve uma menção ao programa desenvolvido em nossa Sociedade através do PROPIS. Bernardo Tanis, diretor de Psicanálise e Cultura da FEPAL, mencionou ter recebido material enviado por Teresa Rocha, que informava sobre as atividades do PROPIS.

Pedro Gomes discutiu o bilingüismo proposto pela ABP, sugeriu que os estatutos fossem cumpridos e o Português incluído nas correspondências e no novo site da FEPAL.

Os presentes apoiaram e estimularam propostas de intercâmbios científicos intersocietários.

Outro assunto que voltará à pauta em Berlim será o financiamento para Encontros Inter-regionais de Crianças e Adolescentes. Foi acordado que 30% do lucro obtido desses encontros seriam para a FEPAL. Esta daria apoio à realização dos eventos e financiaria passagens aéreas.

A direção da FEPAL, embora muito recentemente eleita, tem mostrado garra de trabalho e competência no manejo dos assuntos que foram discutidos. Juan Pablo Jimenez, o Presidente, delega poderes aos seus diretores e o clima de trabalho tem sido desenvolvido com bastante entusiasmo, como pudemos constatar em Montevideu.

Conversei com o Presidente e com a Diretora Científica sobre o apoio da FEPAL para a realização do evento do PROPIS, em outubro próximo. Ambos ma-

Continua na pág. 4

Instituto se Reúne com os Alunos

No dia 21 de maio ocorreu o primeiro encontro entre alunos e direção do Instituto, ocasião em que tivemos a oportunidade de apresentar nossa equipe, expor nossas idéias, ouvir e debater.

Os que estavam presentes colaboraram bastante com o principal tema da discussão - a Instituição como 4º eixo da formação psicanalítica - tema este que foi foco no Pré-congresso Didático de Porto Alegre, e que já constava no programa de chapa da equipe que compõe a atual direção do Instituto.

Apesar da participação ativa e profícua de um grupo de alunos, a ausência de grande parte do corpo discente, em uma primeira reunião com uma nova direção, nos preocupou.

Ao final da convocação para essa reunião informal, dissemos que "é com a participação de todos que o nosso Instituto poderá se aprimorar cada vez mais em sua função de formar psicanalistas."

Acrescentamos que é com a participação nas atividades institucionais que o candidato poderá se aprimorar cada vez mais em sua função de analista.

É indispensável que todos os alunos do Instituto tomem conhecimento das idéias que norteiam a direção, das propostas que transitam entre os demais institutos, das mudanças propostas pela IPA, enfim, de temas de seu total interesse. E a participação nas atividades institucionais é fundamental para consolidação do sentimento de pertencimento e de identidade do psicanalista.

Contamos que possam participar opinando, argumentando, ajudando a decidir e a transformar, contribuindo para escrever o futuro de nossa Instituição.

Sônia Eva
Diretora do Instituto

Anote na Agenda

Nos dias 17 e 24 de agosto, sextas-feiras, teremos em nossa sociedade um Encontro clínico entre os quatro Institutos do Rio. Serão quatro supervisões cruzadas, distribuídas da seguinte maneira:

- **Dia 17 das 19:00 às 20:30:**
Supervisor da Rio2 e Candidato da Rio4.
- **Das 20:00 às 20:50** - Intervalo
- **Das 21:00 às 22:30**
Supervisor da Rio1 e Candidato da Rio3.
- **Dia 24 das 19:00 às 20:30:**
Supervisor da Rio4 e Candidato da Rio2.
- **Das 20:30 às 20:50** - Intervalo
- **Das 21:00 às 22:30**
Supervisor da Rio3 e candidato da Rio1.

Rio1: Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro; Rio2: Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro; Rio3: Associação Psicanalítica Rio 3; Rio4: Associação Psicanalítica do Estado do Rio de Janeiro.

Anotem em suas agendas desde já!

Conselho Científico

Sessão Clínica

O Conselho Científico da SBPRJ convida a todos para a Sessão Clínica, dia 05 de julho, 5ª feira, às 21:15h, na Sede. A colega Simone Wenkert Rothstein apresentará o caso clínico "Um gesso para três: da boca cerrada aos passos conquistados", com comentários de Eliane Pessoa de Farias.

Comitê de Família e Casal-FEPAL

No último Congresso da FEPAL, em Lima, em outubro de 2006, foi homologado o Comitê de Família e Casal.

Comunicamos que já contamos com uma página na web (www.fepal.org) e que em 14 e 15 de setembro haverá, em Buenos Aires, um encontro cujo tema será "Perspectivas psicanalíticas sobre família e casal", na sede da APDeBA.

Informaremos sobre outras notícias e estamos à disposição para esclarecimentos.

Maria Helena Junqueira
Representante da SBPRJ no Comitê

Concepção Psicanalítica de Temas Psiquiátricos

Este curso, uma iniciativa conjunta da ABPpsiquiatria e da ABPpsicanálise, visa integrar conceitos e métodos terapêuticos que possibilitem a melhora do atendimento em Saúde Mental. Será também uma excelente oportunidade para discutir as especificidades, aproximações e limites na relação entre ambas especialidades. O curso se realizará em três sábados 7, 14 e 21/07, pela manhã e à tarde. Os temas discutidos serão: psicose, depressão, dependência química, criança e adolescente, transtorno borderline, transtorno de ansiedade. Vários analistas de nossa Sociedade participarão como debatedores. Informações pelo telefone 2199-7500 ou no site www.abpbrasil.org.br

II Congresso Luso-brasileiro de Psicanálise

A Associação Brasileira de Psicanálise comunica que após o XXI Congresso, e em continuidade às atividades científicas programadas para este ano, encontra-se em fase de preparação a realização do II Congresso Luso-brasileiro de Psicanálise, cujo tema oficial será *Psicanálise e Processos de Mudanças – Indivíduo, Sociedade e Cultura*.

O evento acontecerá nos dias 15 a 17 de Novembro de 2007, no Hotel Pestana, Salvador (BA).

Posteriormente será divulgada a programação completa.

Bion 2008

O Congresso Internacional Bion 2008 será realizado em Roma de 31 de janeiro a 03 de fevereiro. O tema será *Função alfa e mudança catastrófica* e o prazo para envio de trabalhos é até o dia 03 de setembro de 2007.

O programa preliminar está disponível na secretaria da SBPRJ.

Mais informações no site www.iipg.it/bion_ita.asp.

BIBLIOTECA

PERIÓDICOS

IDE

v. 29, n. 43, 2006
(Tema: Biotecnologia)

THE INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOANALYSIS
v. 880, n. 1 e 2, 2007

REVISTA CHILENA DE PSICOANÁLISIS
v. 23, n.2, 2006

ERRATA

ROSTER MAIO 2007

Página 06

Dr. Luiz Fernando Guedes Gallego Soares

Onde se lê:
lfgallego@openlink.com.br,
Leia-se: luizgallego@gmail.com

Página 08

Psic. Marty Beaklini Guimarães Lemos

Onde se lê:
marty.beaklini@terra.com.br,
Leia-se: martybeaklini@globo.com

Página 09

Psic. Regina Wenkert

Onde se lê:
rwenkert@yahoo.com.br,
Leia-se: rwenkert@yahoo.com.br

Página 15

Dr. Luiz Fernando Chazan

Onde se lê: chazan@uerj.br,
Leia-se:
lfchazan@gmail.com

Página 24

Dr. Jorge Elias Daher

Tel. Residência: onde se lê 2539-5978,
Leia-se 2539-5678

MUDANÇAS ROSTER

Novo Telefone

Dr. Joaquim da Silva Nunes
Tel.: (27) 3345-2401

Psic. Sandra Maria de Paula Carvalho
Tel.: (48) 3266-0373

Novo Consultório da Barra da Tijuca
Dr. Pedro Gomes Lopes de Oliveira Jr.
C- Av. Ayrton Senna,3000
Bloco 2 - sala 317, Via Parque Office - Barra da Tijuca
22775-001 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: 3326-2038

CONSELHO DIRETOR 2007/2008

Presidente: **Altamirando Matos de Andrade Jr.**

Vice-Presidente: **Maria Helena Rego Junqueira**

1º Secretário: **Bernard Miodownik**
2º Secretário: **Mariza Dutra d'Abreu**

1º Tesoureiro: **Letícia T. Neves**
2º Tesoureiro: **Marília M. De La Cal**

Diretor do Instituto: **Sônia Eva**
Vice-Diretor do Instituto: **Ruth Lerner Froimtchuk**
Secretária do Instituto: **Miriam Fichman Fainguelernt**

Diretor do Conselho Científico: **Maria da Conceição Moraes Davidovich**
Secretário do Conselho Científico: **Luiz Fernando G. Gallego Soares**

Diretor do Conselho Profissional: **Sérgio Eduardo Nick**
Secretária do Conselho Profissional: **Maria Regina H. Newlands Trotto**

Diretor da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Admar Horn**
Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: **Ruth Naidin**

Deptº. de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação:
Diretora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Secretária: **Munira Aiex Proença**

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica:
Diretor: **Giorgio Trotto**
Secretária: **Flavia Costa Strauch**

REVISTA TRIEB

Editores: **Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal**
Assistência Editorial: **Munira Aiex Proença**

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: **Wania Maria C. F. Cidade**
Co-Editora: **Christina N. S. Cavallari**
Projeto Gráfico: **Celyne Alvim**
Secretária: **Celyne Alvim**

Coral na SBPRJ

No dia 21/06 demos início a mais uma atividade criativa em nossa Sociedade. Com a regência do Maestro Sergio Sansão, estaremos esquentando nossas vozes para um grande espetáculo musical. Junte-se a nós.

Maria Teresa

O coral é uma iniciativa da colega Maria Teresa Lopes, que está à disposição para conversar com novos interessados.

Mais Uma Vez... Era Uma Vez... Aproximações

Como todos sabem, iniciamos em 21/09/06 o "Mais uma vez... Era uma vez". Trata-se de uma atividade inovadora, criada na França pelo renomado psicanalista R. Diatkine junto com M. Bonnafé, T. Lainé e a colaboradora C. Brandão, que a colocou em prática. O projeto foi introduzido na SBPRJ por Celmy Quilelli e vem sendo desenvolvido por Claudia. As quintas-feiras, um grupo de crianças vem à nossa Sociedade para ouvir histórias das 09h às 11h30min.

Convidamos Bernard Miodownik para fazer algumas perguntas que possam esclarecer possíveis dúvidas sobre este trabalho. A seguir, um breve currículo de nossa colaboradora e a entrevista:

Claudia Brandão é fonoaudióloga (RJ), psicomotricista (C.H.U. Pitié-Salpêtrière), psicóloga (Université Paris V) e psicanalista (Centre Alfred Binet).

Durante seus 19 anos na França, trabalhou 15 anos no Centre Alfred Binet com R. Diatkine e G. Lucas, onde criou o grupo de contos e histórias para atender crianças com diferentes dificuldades. Ministrou seminários mensais no CAB "La lecture faites aux jeunes enfants". Trabalhou 16 anos junto à ACCES - Actions Culturelles Contre Les Exclusions et Les Ségrégations - com Diatkine/Bonnafé/Lainé, em diferentes instituições "de la petite enfance". Trabalhou 03 anos na Fundação Rothschild com a equipe de Myriam David, em atendimento Mãe/bebê, e 03 anos no Hospital-Dia Le Pradon, na equipe de T. Lainé. Participou também, por 03 anos, no Hôpital Sant' Anne, das consultas clínicas com supervisão de Jean Bergès.

No Brasil, participou da implantação do projeto do Ministério da Saúde/Abrinq, "Biblioteca Viva em Hospitais" e ministrou cursos e formações junto a Casa da Leitura e ao PROLER. Desde 2003, desenvolve como pesquisadora da Secretaria de Saúde, no Hospital Municipal Salles Netto - RJ, o projeto "Histórias e Histórias: Transmissão Cultural e Prevenção". Participa como Professora-colaboradora no curso "Desenvolvimento Emocional da Criança", na SBPRJ. Além disso, atende em consultório particular.

1- A nossa cidade tem espaços importantes (centros culturais, livrarias, escolas) onde se conta histórias. O "Mais uma vez... Era uma vez..." é mais um espaço ou tem algo a mais?

De minha parte não há preocupação pedagógica, proponho um espaço *livre e lúdico de leitura de livros* onde as crianças manuseiam e escolhem os livros espontaneamente. A leitura do mesmo livro é repetida quantas vezes forem solicitadas e com todas as interrupções necessárias, *levando em conta a individualidade de cada criança*. Isso marca uma diferença fundamental em relação aos outros espaços de leitura.

Outro ponto que diferencia o meu trabalho é a tenra idade de algumas crianças envolvidas. Minha proposta é dirigida a crianças de todas as idades, até aos bebês. Antes mesmo da aquisição da linguagem verbal os pequenos se mostram ávidos pelos livros e tudo o que neles é veiculado. Meu intuito é inserir, o mais precocemente possível, o objeto-livro, objeto cultural por excelência, no universo da criança, colocando-a, de forma lúdica, em contato com as imagens e a linguagem da narrativa, essencial para o desenvolvimento psíquico-afetivo da criança, desenvolvendo o imaginário, o vocabulário e facilitando o acesso ao simbólico. Esse é o lado preventivo de meu trabalho.

O fator tempo também é um diferencial: para que haja um impacto psíquico duradouro é preciso a continuidade dessa ação – claro que ações pontuais têm impactos fundamentais e acontecem com frequência nos breves encontros que tenho com algumas crianças, mas a continuidade é muito importante.

A inclusão dos adultos próximos da criança, como observadores e agentes nas sessões, é importante no fortalecimento dos vínculos afetivos e na descoberta de aptidões da criança até então desconhecidos por esses adultos – mães/pais/cuidadores/professores.

A inclusão de crianças de níveis sociais distintos e a mistura de idades no mesmo grupo, também são pontos diferenciais. Uma grande parte dos projetos sociais dirigidos às crianças carentes é excelente nos seus objetivos, mas tendem a fechá-las no mesmo universo. Nas escolas, em geral, as crianças são colocadas em grupos, segundo a faixa etária. Minha experiência me mostrou o quanto, nesse trabalho de ação cultural, a mistura de idades é enriquecedora.

Por outro lado, devido a minha formação, o olhar e o acompanhamento que dou ao grupo de crianças são singulares, ainda que, aparentemente, as propostas dos outros espaços culturais possam parecer semelhantes.

2- Psicanálise e pedagogia não são disciplinas conflitantes?

É preciso enfatizar que não atuo no *Mais uma vez...* com fins psicanalíticos, menos ainda pedagógicos. Mas, para tentar responder a esta questão, pensando na especificidade de cada disciplina, em suas metodologias, objetivos e práticas, realmente, podem ser conflitantes.

Entretanto, penso que as duas disciplinas podem ser esclarecedoras e complementares em termos da compreensão da criança em sua singularidade. Por outro lado, acho que se a pedagogia tem em mente que ensinar é, em primeiro lugar, entender que as crianças se apropriam de tudo que lhes é proposto, que elas não são passivas, que elas constroem e se apóiam tanto na sua própria atividade psíquica interiorizada quanto no que seu universo lhe traz para alimentá-la, neste caso, acho que a pedagogia entendeu alguma coisa da psicanálise.

3- Você diria que o seu trabalho de contar histórias é uma forma de terapia?

O que proponho é uma ação cultural com repercussões significativas tanto na área educacional quanto nas áreas social e clínica. O efeito tem uma incidência na vida emocional da criança e, neste sentido, é terapêutico, embora, eu não recorra a interpretações. As crianças fazem associações a partir das histórias. Identificações e projeções se manifestam no entremear das histórias pessoais com as histórias fictícias e elas fazem verdadeiras elaborações de seus conflitos e angústias. Por isso digo que meu trabalho é uma ação cultural-terapêutica.

4- Os membros da SBPRJ podem encaminhar crianças para participar do projeto?

Claro que sim! E isto já faz parte da nossa experiência. As sessões do *Mais Uma Vez... Era Uma Vez...* são abertas a todas as crianças, as das escolas onde o projeto foi proposto, assim como, às crianças que os membros da SBPRJ considerem que possam ser beneficiadas por esta ação cultural-terapêutica. No Centro Alfred Binet, no grupo de histórias que eu atendia, havia muitas crianças encaminhadas pelos próprios psicanalistas do Centro.

A atividade - *Mais uma vez... Era uma vez...* - pertence à SBPRJ. Terei prazer em acolher as crianças que me forem enviadas. Acredito que será uma grande oportunidade de estreitarmos uma troca que, para mim, é muito bem vinda.

Tem na Biblioteca

Livro: A história da Psicanálise através dos seus pioneiros - 2 vols.

Organizadores: Franz Alexander, Samuel Eisenstein, Martin Grotjhan

Editora: Imago, 1981

Alguém já ouviu falar de Smith Ely Jelliffe? Ou de Edward Hitschmann? A imensa maioria provavelmente não, assim como não terão lido "The old age factor in psychoanalytic therapy" da primeira ou "Schopenhauer, an attempted psychoanalysis of a philosopher" do segundo. Apesar disso, eles conseguiram um discreto e digno lugar no amplo painel que este livro apresenta dos companheiros de jornada de Freud nas primeiras décadas do movimento psicanalítico.

Estão todos lá, dos mais importantes aos nem tanto assim. Dos ideólogos da instituição psicanalítica como Jones e Eitingon aos dissidentes Jung e Adler, passando pelos enfants terribles Ferenczi e Groddeck (com os quais Freud mantinha uma atitude de relativa tolerância e grande admiração). Os pioneiros são retratados individualmente no livro, primeiro com um breve perfil pessoal e profissional.

Café Literário

Mesmo com um número reduzido de participantes, o Café de junho não deixou por menos.

No aquecimento, um livro sobre Pedro II, sugerido por Zé Cândido, suscitou uma série de histórias sobre sua cidade, Petrópolis, desde a característica européia da construção das residências margeando o rio, até revelações de segredos de alcova de Pedro I, e comentários sobre os interesses culturais de D. Pedro II. Seguiram-se leituras de crônicas de Nelson Rodrigues, acompanhadas de comentários super interessantes e apaixonados de Eleonora, que conviveu de perto com essa figura complexa e genial que revelou o avesso da alma brasileira.

Um texto de Proust tirado de um certo baú de Sabará nos surpreendeu pela sincronicidade revelada com as idéias freudianas. Viviane traz mais uma vez o sempre atual Stanislaw Ponte Preta, desencadeando uma rodada de piadas que encerrou num clima bem humorado nossa reunião.

Em julho daremos uma parada e retornaremos em 10 de agosto.

Sandra Muniz

Continuação da pág. 1

nifestaram seu apoio, inclusive quanto à iniciativa de trazer Marcelo Viñar para participar do evento, através do intercâmbio da FEPAL.

Em linhas gerais, estes foram os temas debatidos. Divulgaremos a síntese da reunião para que os interessados possam consultá-la.

Altamirando Matos de Andrade Junior

Há histórias dramáticas (o suicídio de Tausk), histórias hilárias (Groddeck na abertura de sua conferência no Congresso de Psicanálise declarando-se um analista selvagem), histórias de uma princesa (Marie Bonaparte) e de homens comuns. E, claro, a onipresença de Freud em todas as histórias. A seguir, os autores apresentam um resumo das principais obras ou contribuições à psicanálise (em alguns casos a divulgação e tradução da obra de Freud ou a aplicação em outras áreas do saber).

Chama a atenção a variedade de assuntos com os quais os pioneiros trabalharam: psicose (Fedem), psicanálise e antropologia (Geza Roheim), psicanálise e cultura (Karen Horney), escuta analítica (Reik), feminilidade (Helen Deutsch). Há abordagens de temas como psicossomática, empatia, patologias graves e alterações no setting de forma bastante atual, ou renunciando mudanças que surgiram nas décadas seguintes. O livro consegue transmitir muito da energia e dinamismo daqueles analistas, e nos mostra como a relação entre tradição e mudança sempre esteve presente na psicanálise desde as suas origens.

Bernard Miodownik

Agradecimentos

O Conselho Diretor agradece, à Dra. Marialzira Perestrello, a carinhosa e gentil doação de 50% da venda de seu último livro de poemas, para as obras que a SBPRJ pretende realizar em sua Sede.

Resultado das Eleições da IPA

Foram eleitos para o Board da IPA, biênio 2009-2011: Charles Hanly, Canadá, para Presidente e Heitor Gunther Perdigão, Nova Orleans, para Secretário.

Dos sete representantes latino-americanos do Board, dois são os brasileiros: Plínio Montagna, SBPSP, e Wilson Amendoeira, SBPRJ.

A todos eles, nosso cordial parabéns!

Homologações

Em Assembléia Geral Ordinária, ocorrida no dia 18 de junho de 2007, na Sede da SBPRJ, foram homologados os colegas relacionados abaixo:

Dr. Rui Hansen de Almeida - Credenciamento com funções didáticas plenas (analisar alunos e/ou postulantes, bem como ministrar seminários clínicos e dar supervisão);

Dra. Ruth Naidin - Passagem para membro efetivo;

Psic. Ana Maria Ferreira Pinto - Ingresso como membro convidado da SBPRJ.

A eles, nosso carinho e congratulações!

Divagar é Preciso

Livro: Tudo se Ilumina

Autor: Jonathan Safran Foer

Editora: Rocco

Jonathan é um jovem americano que decide ir à Ucrânia atrás das raízes de sua família judia. Ele é recebido por Alex e seu avô - ucranianos não muito simpáticos a judeus - e uma cadela vira-lata que tentarão levá-lo onde ele deseja ir. Essa história nos chega através de três narrativas diferentes. Na primeira Jonathan conta o mito fantástico da origem de sua família e de certo vilarejo chamado Trachimbrod. A segunda narrativa é o relato de Alex sobre viagem do grupo. E por fim o leitor também acompanha a correspondência de Alex para Jonathan quando este já está de volta aos EUA.

A história é sem dúvida bastante envolvente, mas o encanto do livro está na forma em que é contada. Tudo começa num tom de bastante humor, até um pouco jocoso. A princípio os personagens nos parecem arrogantes e antipáticos. Mas à medida que as páginas vão sendo viradas, vamos conhecendo um pouco mais de cada um e percebemos que o humor vai dando lugar a certa amargura e a arrogância dá lugar à sensibilidade.

"Tudo Se Ilumina" é surpreendente pela forma original como é escrito, pela criatividade do jovem autor, pela tocante estória contada e pela constatação de que a arte não tem limites mesmo quando se trata de um tema que já tenha sido abordado tantas vezes, sempre há uma novidade.

Gabriela Psczcol